

## CLÍNICA VETERINÁRIA DO LARANJEIRO

Avenida 23 de Julho, 424 A

Laranjeiro

2810-436 Almada

Tel/ Fax: 21 259 13 99

[www.clinicaveterinariadolaranjeiro.com.pt](http://www.clinicaveterinariadolaranjeiro.com.pt)

### Hórorio :

Segunda a Sexta

10.00—13.00 e 15.00—20.00

Sábado

10.00-13.00 e 15.00—18.00



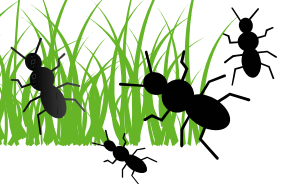
## Leishmaniose

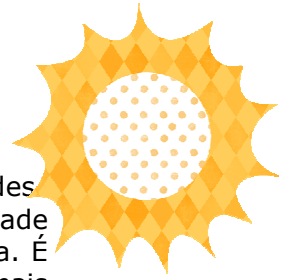
**Sobre:** Provocada por um parasita *Leishmania* sp. transmitido através da picada de um mosquito o Flebótomo. É uma doença com grande prevalência em Portugal, especialmente nas zonas de Setúbal, Algarve e Castelo Branco. Afecta principalmente os canídeos, embora possa afectar outros animais silvestres e muito raramente o homem. A transmissão ocorre com a picada deste insecto num animal saudável após ter picado um animal doente. Após a transmissão o parasita atinge órgãos e estruturas como a pele, baço, rim, fígado e medula óssea onde se aloja e multiplica. **Atenção:** não há possibilidade de transmissão directa de um animal infectado aos humanos. A transmissão passa sempre pela picada dos mosquitos infectados.

**Sinais e sintomas:** Se a infecção é recente podem não existir sinais. A gravidade e a velocidade da evolução da doença está directamente relacionada com o estado físico e imunitário do animal afectado. Em geral há depressão, perda de apetite e emagrecimento e aumento dos gânglios linfáticos. Poderá sangrar do nariz ou possuir pequenas feridas que não cicatrizam. A forma cutânea da doença (afecta a pele) caracteriza-se por feridas e crostas descamativas e infectadas e crescimento exagerado das unhas. A forma visceral (afecta órgãos internos como o rim ou a medula) caracteriza-se por alteração da função destes órgãos, desenvolvendo-se, como exemplo, insuficiência renal ou anemias severas.

**Diagnóstico:** Caso se suspeite da doença pela sintomatologia ou por outras análises realizadas (hemograma e bioquímicas) poderá fazer-se a confirmação através de um Teste de Kit-teste rápido, ou através do envio de sangue para o laboratório. É possível realizar, colheita de medula óssea ou gânglio linfático para observação directa do parasita.

**Tratamento:** O tratamento a realizar terá como golo terapêutico a diminuição do número de parasitas activos e a redução da sua taxa de multiplicação, não existindo, portanto, cura completa. Existem, hoje em dia, vários medicamentos





que permitem a realização de vários protocolos terapêuticos. O sucesso destes protocolos e o prognóstico está directamente relacionado com a gravidade da doença e a função dos órgãos vitais como o fígado, rim e medula óssea. É importante salientar que o tratamento deverá ser sempre realizado. Animais não tratados servem de reservatório da doença aumentando em muito a possibilidade de outros animais da zona contraírem esta doença. Quanto mais animais infectados e não tratados maior o risco de contágio.

**Prevenção:** Não é possível a prevenção desta doença a 100%. No entanto, existem no mercado produtos que ajudam a diminuir a probabilidade de contrair esta doença. Podemos assim, colocar mensalmente um produto tópico para pulgas e carraças e mosquitos, ou em alternativa, colocar uma coleira específica para este tipo de mosquitos. Uma medida importante consiste em evitar passear os seus amigos a horas crepusculares (amanhecer e pôr do sol) - altura em que os mosquitos estão mais activos.

A vacinação contra esta doença é, já, uma realidade, tendo sido lançada em Portugal a 24 de Maio de 2011. Com uma eficácia de cerca de 93%, a vacina só pode ser administrada em animais acima dos 6 meses, saudáveis, desparasitados e após um teste rápido. Se o teste for positivo fraco ou duvidoso a vacina **não** deve ser administrada. O protocolo vacinal consiste na administração de 3 doses com intervalos de 3 a 5 semanas inicialmente seguida de revacinação anual. Como com qualquer produto biológico poderão existir reacções adversas até 15 dias após a administração – febre, apatia, diminuição do apetite, diarreia, vómitos, dor/vermelhidão/inchaço na zona da aplicação – em cerca de 10 a 15% dos animais. Leia ainda o nosso artigo sobre vacina da Leishmaniose – Canileish. Fale com o seu veterinário, ele terá a melhor solução para o seu caso!

---

**NOTE BEM:** Este texto serve o propósito único de elucidar e instruir leigos tendo sido escrito de uma forma simplista e muito resumida. Para dúvidas mais concretas deverá consultar o seu Médico Veterinário, e, recorde, CADA CASO É UM CASO!

---

Encontram-se também disponíveis outras publicações que poderá querer consultar em :  
[www.clinicaveterinariadolaranjeiro.com.pt](http://www.clinicaveterinariadolaranjeiro.com.pt)

Agradecemos a sua visita.

A equipa

